

Collor rejeita : qualquer apoio de direitistas

Nada de entrevistas, nada de fotos. O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, depois de voltar de Maceió, onde foi votar, passou o dia todo ontem na sua casa, em Brasília no Lago Norte, com o controle remoto na mão e os olhos grudados na televisão. Para a imprensa, mandou um recado: só fala depois que o quadro estiver bem definido. Mas a assessoria deixou escapar que a expectativa é de que Collor lidere a votação com um percentual entre 30 e 35 por cento.

Certos da vitória, os coordenadores da campanha do PRN já tratavam de alinhar apoios para o segundo turno. O líder do partido, deputado Renan Calheiros, confessou que lá mesmo da casa de Collor já tivera, por telefone, algumas “conversas preliminares” com “algumas personalidades do PSDB e PMDB”. Mas apoio aberto da direita — aí incluídos os ministros conservadores do PMDB — nem pensar, disse Calheiros.

“O programa de Collor é social-democrata e a negociação vai ser feita com base no programa, por isso não é possível costurar alianças com a direita”, completou o assessor de imprensa Cláudio Humberto. A aproximação com Brizola não foi descartada, mas Cláudio Humberto e Calheiros frisaram que só será possível pensar melhor as alianças após terem o resultado do primeiro turno.

Cercado por familiares e por alguns poucos assessores, além de Dona Sara e a filha Márcia Kubitschek, Collor de Mello estava tranquilo e “todo sorrisos”, segundo Cláudio Humberto. Até as 8h da noite de ontem o candidato aguardava que o sistema de computação montado na casa dele começasse a funcionar. Por ele, Collor teria condições de saber dos resultados com quatro horas de antecedência.